

A EVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE CAICÓ: NOVAS OPORTUNIDADES HISTÓRICAS?

Jaedna Danielle Alves da Costa
Mestranda de Geografia, GEOCERES/UFRN
E-mail: jaedna.costa.096@ufrn.edu.br

Thiago Adriano Machado
Doutor em Geografia, CERES/UFRN
E-mail: thiago.machado@ufrn.br

RESUMO

A interiorização do ensino superior é reconhecida no Brasil como uma estratégia relevante para fomentar processos de inovação e desenvolvimento urbano-regional. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a evolução dos dados da população com 25 anos ou mais que possui educação superior na região intermediária de Caicó com base nos censos demográficos de 2000, 2010 e 2022. Para isso, foi adotada uma metodologia de análise de dados quantitativos, utilizando técnicas da estatística descritiva, com apoio dos softwares QGIS e Excel. À vista disso, conclui-se que a região trabalhada tem vivenciado um crescimento significativo nos índices de educação superior, o que pode favorecer o surgimento de novas oportunidades históricas para o desenvolvimento urbano-regional, produção de inovação e inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação superior; censos demográficos, análise quantitativa; produção de conhecimento; formação de capital humano.

Identificação do GT

GT1: Estudos Urbanos

1 INTRODUÇÃO

Recentemente, em função da compreensão de que as inovações têm papel fundamental no desenvolvimento econômico-social dos países e regiões, ampliou-se a preocupação com os condicionantes desses processos inovativos. Trata-se, portanto, de uma extensa literatura que reconhece o papel da formação em nível superior para consolidação do que se conhece na

academia como Sistema Nacional de Inovação, Sistema Territorial de Inovação, Sistema regional de inovação, Economia do conhecimento, dentre outros conceitos (Lundval, 1992; Albuquerque, 1999; Rolim; Serra, 2009; Fernandes, 2016)

Essa discussão, portanto, dá às instituições de ensino superior novas atribuições e elas passam a ser agentes fundamentais para constituição e consolidação de tais sistemas, principalmente em contextos regionais periféricos. Isso ocorre em razão da importância dessas instituições para disseminação de conhecimento científico e tecnológico, produção de pesquisa básica e aplicada e formação de capital humano. Esses elementos têm sido compreendidos, contemporaneamente, como decisivos para o avanço do progresso técnico e desenvolvimento regional (Vieira, 2017).

Entretanto, apesar do reconhecimento dessa importância, a estrutura e expansão do ensino superior no Brasil possui limitações históricas. Observa-se, uma restrição quanto ao acesso e a distribuição espacial desse nível de ensino entre as regiões brasileiras. No Nordeste do país, as capitais e regiões metropolitanas concentram a maior parte das instituições de ensino superior, principalmente Salvador, Recife e Fortaleza, resultado de um processo de urbanização ocorrido prioritariamente na faixa litorânea do país (Amorim, 2010).

Como consequência disso, apontam Mesquita e Fernandes (2021), a produção e fluxo de conhecimento estão concentrados no topo da rede urbana, favorecendo a produção de ciência e tecnologia nessas porções do território, elementos essenciais ao desenvolvimento no atual período técnico-científico-informacional, conforme ideia de Santos (1996). Diante disso, as atividades com maior capacidade de fomentar a inovação (universidades e instituições de pesquisa) seguem a mesma tendência de concentração, isto porque a expansão do ensino superior para a rede de cidades do interior do país foi ampliada apenas nas últimas duas décadas. Com isso, Fernandes (2016) argumenta que essa recente interiorização do ensino superior é um importante passo para a redução das desigualdades espaciais e o desenvolvimento de sociedades periféricas.

Isto posto, o presente trabalho pretende analisar a evolução dos dados da população que possui educação superior com base nos censos demográficos de 2000, 2010 e 2022 na região intermediária de Caicó, no Semiárido do estado do Rio Grande do Norte. Para isso, será adotada uma metodologia de análise de dados quantitativos, utilizando técnicas da estatística descritiva, com apoio dos softwares QGIS e Excel. O Excel será empregado no tratamento e

organização das bases de dados, enquanto o QGIS será utilizado para representação espacial de dados.

A hipótese aqui explorada parte do entendimento de que a educação superior pode impulsionar o surgimento de novas oportunidades para o desenvolvimento urbano-regional e inclusão social de populações residentes em regiões interioranas do território brasileiro. Nesse sentido, considera-se que as políticas de interiorização das instituições de ensino superior, implementadas com maior ênfase a partir dos anos 2000, contribuíram significativamente para ampliar o acesso ao ensino superior e elevar o nível de qualificação da população com 25 anos ou mais residente na região ao longo do período analisado.

2 METODOLOGIA

Esse estudo tem como ponto de partida metodológico a análise de dados quantitativos utilizando estatística descritiva. O objetivo desse tipo de metodologia, segundo Guedes et al (2005) é sintetizar um conjunto de valores da mesma natureza, possibilitando dessa maneira que se possa ter uma compreensão ampla da variação desses valores por meio da organização e descrição dos dados. Diante disso, os dados utilizados para desenvolvimento deste trabalho são secundários e obtidos a partir do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE nos permitindo demonstrar a evolução de um determinado processo no tempo e no espaço.

Os dados coletados são parte dos censos demográficos de 2000, 2010 e 2022 e são referentes ao quantitativo populacional com 25 anos ou mais que possui ensino superior nos municípios da Região Geográfica Intermediária de Caicó. A partir disso, calculamos o percentual da população com educação superior na região e em cada município, conforme a seguinte fórmula:

$$\text{Percentual (\%)} = \left(\frac{\text{População com graduação}}{\text{População com 25 +}} \right) \times 100$$

Além disso, calculamos o crescimento geométrico obtido por cada município para visualizar onde houve maior ou menor crescimento da população com nível superior na região trabalhada, entre 2010 e 2022, período em que ocorreu um crescimento mais acentuado:

$$\text{Taxa de crescimento geométrico anual (\%)} = \left(\frac{\text{População final}}{\text{População inicial}} \right)^{\left(\frac{1}{\text{número de anos}} \right)} \times 100$$

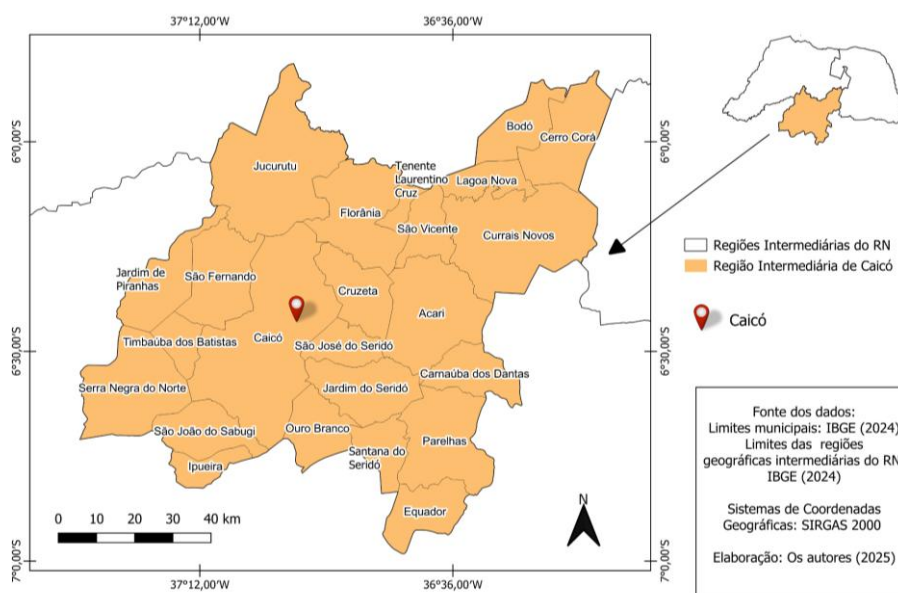
Utilizamos o Software Excel para tratamento e organização das bases de dados em tabelas e gráficos, a fim de demonstrar quantitativamente a evolução dos dados referentes à região. Além disso, fizemos uso do software QGIS para espacialização dos dados referentes à evolução da população com ensino superior em cada município, bem como para análise do crescimento geométrico entre os anos de 2010 e 2022, período em que se observa um aumento significativo dessa população nos municípios pertencentes à região analisada.

Após isso, os dados foram discutidos a partir da descrição e análise de sua evolução com base em uma revisão de literatura que busca compreender a contribuição da interiorização da educação superior para formação de capital humano e produção de conhecimento nos territórios do interior do Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região intermediária de Caicó está localizada no interior do Nordeste Brasileiro e é uma das três regiões intermediárias do Rio Grande do Norte definidas pelo IBGE (2017), conforme ilustração abaixo. Nesse contexto, Caicó exerce centralidade urbano-regional, influenciando todos os municípios que a compõem.

Figura 01 – Mapa de localização da região intermediária de Caicó/RN



Fonte: Os autores (2025) com base nos dados do IBGE (2024).

A oferta do ensino superior nessa região ocorreu tardiamente, em consonância com as demais dinâmicas educacionais nos territórios do Semiárido brasileiro. Esse processo foi

resultado, principalmente, de políticas públicas que tiveram como objetivo expandir o ensino superior no Brasil. Inicialmente, como desdobramento da Reforma Universitária de 1968, ocorreu na década de 1970 a instalação do Núcleo Avançado de Caicó (NAC) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que passou a funcionar com dois campi nas cidades de Caicó e Currais Novos. Esses dois municípios representavam, até então, a oferta de ensino superior para essa região a partir dessa instituição.

A partir dos anos 2000, esse processo de interiorização foi intensificado no país e mediado por políticas federais voltadas à democratização do acesso ao ensino superior, o que possibilitou a criação de Institutos Federais, a ampliação da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte e o surgimento de instituições privadas. Dentre os principais programas que sustentaram essa expansão se destacam o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), o PROUNI (Programa Universidade para Todos) e o FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior). Além disso, com a instalação de programas sociais e do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), o Nordeste brasileiro recebeu grandes investimentos no setor de assistência social e infraestrutura de educação, expandindo consideravelmente o ensino técnico e universitário, o que promoveu mudanças espaciais significativas, principalmente nos espaços urbanos (Cássia, 2015).

A tabela abaixo mostra a evolução dos dados referentes à educação superior na região intermediária de Caicó entre os anos 2000 e 2022, diante desse contexto de interiorização e democratização do ensino superior no Brasil:

Tabela 01 – Dados e percentual da população com nível de graduação na Região Intermediária de Caicó

	2000	2010	2022
População com ensino superior	3.824	9.734	23.396
População com 25 anos ou mais	134.275	166.206	192.028
Percentual de pessoas com ensino superior	2,84%	5,85%	12,6%

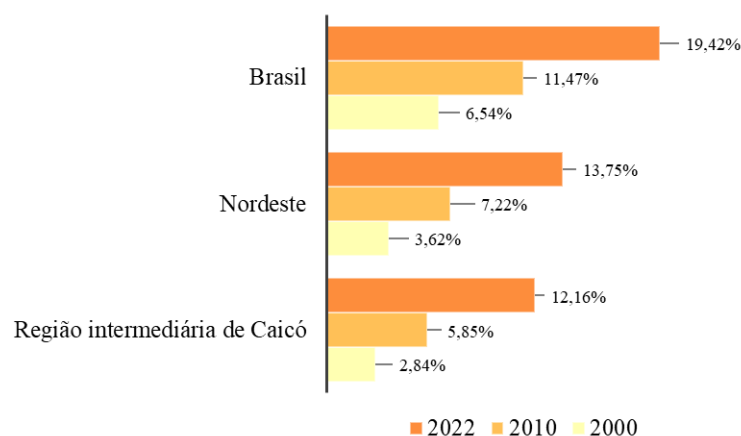
Fontes: Os autores (2025) com base nos censos demográficos do IBGE (2022, 2010, 2000)

Diante dos dados apresentados até o ano 2000, observa-se que apenas 2,84% da população na região intermediária de Caicó haviam cursado o ensino superior e possuíam níveis de qualificação mais elevados, representando uma parcela reduzida dentre uma população de 134.275 nessa faixa etária. Dessa forma, pode-se aferir que essa baixa taxa de escolarização limitava o potencial de capital humano e produção de conhecimento local, fatores importantes para o desenvolvimento de processos inovativos.

Após os anos 2000, conforme mencionado, há um maior esforço do Estado brasileiro em expandir e democratizar o acesso a esse nível de ensino, aumentando o número de instituições nessa região, notadamente nos municípios de Caicó e Currais Novos. Como possível desdobramento disso, a região apresentou um crescimento significativo, com 5,85% de sua população com 25 anos ou mais formada em nível superior, e 12,6% em 2022, mais do que dobrando a taxa da década anterior.

Embora esses avanços tenham sido expressivos, o percentual regional ainda se mantém abaixo da média nacional, que alcançou cerca de 6,54% em 2000, 11,47% em 2010 e 19,42% em 2022. Isso demonstra, portanto, que persistem os desafios para alcançar níveis comparáveis aos grandes centros urbanos do Brasil. Quando comparamos com a região nordeste, os percentuais continuam abaixo da média regional: 3,62% em 2000, 7,22% em 2010 e 13,75%, em 2022. No entanto, apesar dos índices referentes à região trabalhada permanecerem menores do que dados nacionais e macrorregionais, observa-se que ela operou um crescimento mais acelerado no período entre 2010 e 2022, mais do que dobrando a proporção da população com ensino superior completo:

Figura 03 – Representação gráfica comparativa do crescimento da população com nível superior em relação a população com 25 anos ou mais no Brasil, Nordeste e Região intermediária de Caicó.

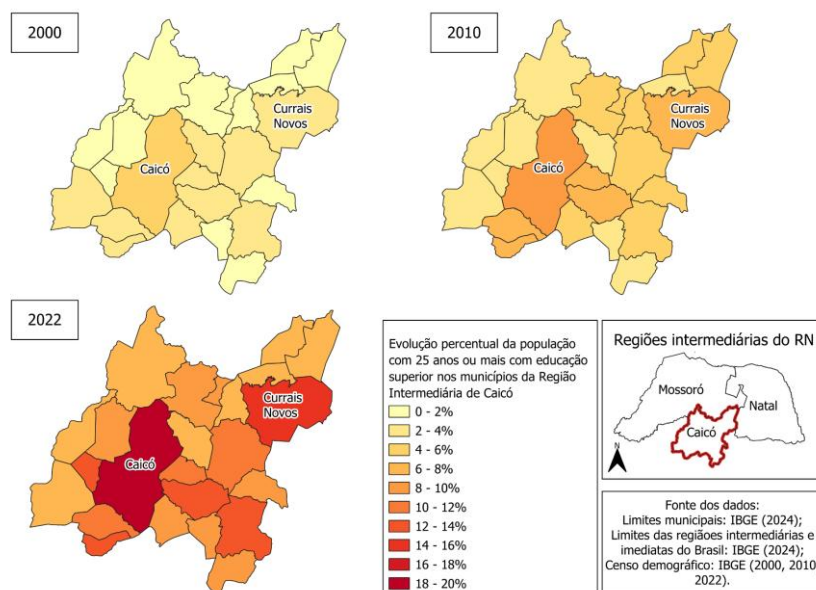


Fonte: Os autores (2025) com base nos censos demográficos do IBGE (2022, 2010, 2000)

A espacialização dos dados, dada inicialmente pela sequência de representações cartográficas abaixo, revela mudanças significativas no percentual da população com 25 anos ou mais com ensino superior completo nos municípios da região trabalhada ao longo dos anos de 2000, 2010 e 2022. No primeiro período observa-se as tonalidades claras indicando que praticamente em todos os municípios havia apenas entre 0% e 4% da população com ensino

superior completo. Caicó, embora apresente alguma diferença em relação aos demais, ainda registra baixo percentual, apontando para o acesso restrito à educação superior naquele momento.

Figura 02 – Representação cartográfica da evolução dos dados percentuais de população com ensino superior em relação a população com 25 anos ou mais em cada uma dos municípios da região.



Fonte: Os autores (2025) com base nos censos demográficos do IBGE (2022, 2010, 2000)

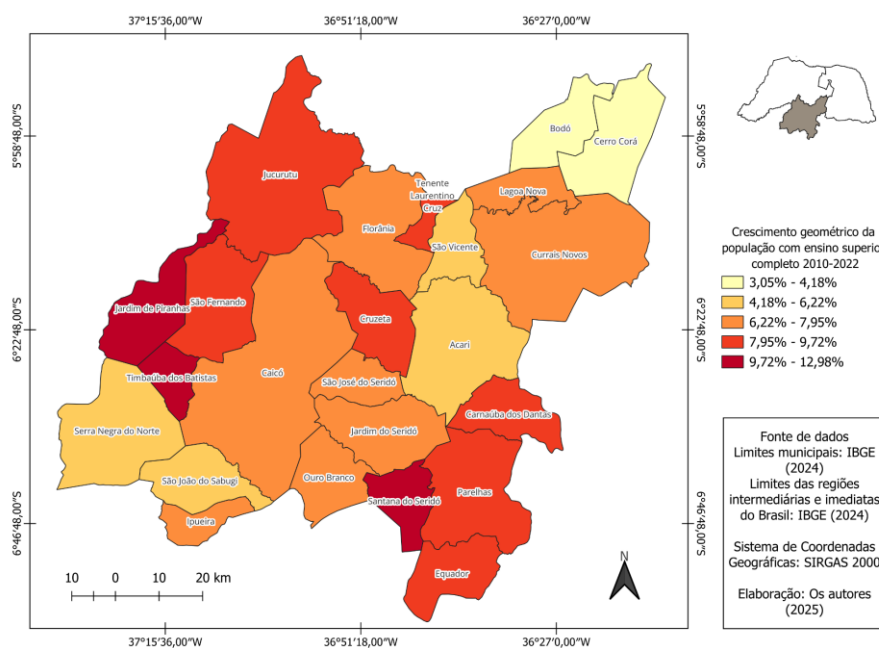
Na década de 2010, já se observa um crescimento moderado desses percentuais em vários municípios da região, com Caicó se destacando em uma faixa mais elevada, consolidando sua influência regional. Currais Novos também apresenta crescimento elevado, porém se mantendo sempre com percentuais menores em relação a Caicó, que concentra a maior parte da oferta de ensino superior na região. Em 2022, observa-se um salto expressivo na qualificação profissional em nível superior na região, onde grande parte dos municípios aparece em tons mais escuros, representando faixas de 8% a 16%, sendo Caicó e Currais Novos aqueles com os maiores percentuais.

A espacialização indica um aumento generalizado da população com ensino superior completo, mas concentrado nas duas principais cidades da rede urbana da região, Caicó e Currais Novos, onde se localizam as instituições públicas e privadas de ensino superior. Segundo o Censo do Ensino Superior (INEP, 2022), Caicó ofertou 15 cursos presenciais em instituições públicas e 4 cursos em instituições privadas, totalizando em 2022 4.047 matrículas.

Currais Novos, por seu turno, ofertou no mesmo ano 9 cursos em instituições públicas e 3 em instituições privadas, totalizando 2.512 matrículas.

A segunda espacialização apresentada a seguir refere-se à variação do crescimento geométrico da população com 25 anos ou mais e com ensino superior completo nos municípios da região entre 2010 e 2022, período em que é notório um crescimento mais acentuado. Essa variação é expressa em faixas percentuais que foram distribuídas espacialmente por município, permitindo a identificação dos municípios que mais avançaram no período. A escala de cores vai de tons claros e expressa os municípios que tiveram crescimento mais baixo, entre 3,05% e 4,18% anuais, até tons mais escuros, em que há um crescimento mais elevado, de 9,72% a 12,98% ao ano.

Figura 03 – Mapa da taxa de crescimento geométrico da população com ensino superior completo nos municípios da região intermediária de Caicó no período entre 2010 e 2022.



Fonte: Os autores (2025) com base nos censos demográficos do IBGE (2022 e 2010)

Observa-se, diante do mapa, que os maiores percentuais de crescimento anual da população com nível superior completo concentram-se, em sua maioria, na região imediata de Caicó, localizada mais ao leste do mapa. Em contraste, os municípios pertencentes à região imediata de Currais Novos, localizada sobretudo no noroeste do mapa, apresentaram faixas de crescimento mais modestas, com exceção de Carnaúba dos Dantas, que se destaca por alcançar percentuais mais elevados. Além disso, embora Caicó e Currais Novos sejam os principais centros urbanos da região, ambos registram um crescimento mais estável, na faixa entre 6,22%

e 7,95%. Esse índice é inferior ao observado nos municípios com menor infraestrutura, como Cruzeta e São Fernando, que dependem da oferta de ensino superior existente nas suas principais cidades. Isso indica que a presença de IES em Caicó e Currais Novos tem efeitos diretos nos municípios de suas hinterlândias.

Essa dinâmica, portanto, evidencia reflexos na produtividade do trabalho e desenvolvimento dos municípios menores, que apesar de permanecerem dependentes de centros maiores para buscar serviços educacionais e oportunidades de emprego, conseguem se beneficiar dos efeitos da interiorização do ensino superior nesta região. Isso é importante porque, conforme destaca Santos (1996), o conhecimento no contexto do meio técnico-científico-informacional torna-se um recurso estratégico. Assim, áreas dotadas de instituições e maior percentual de pessoas qualificadas tendem a apresentar vantagens competitivas, enquanto territórios menos equipados enfrentam dificuldades no processo de desenvolvimento.

4. CONCLUSÃO

Diante da análise dos dados apresentados, observa-se que a região intermediária de Caicó tem vivenciado um crescimento significativo da sua população com 25 anos ou mais com ensino superior completo, impulsionado pela interiorização das instituições de ensino superior. Nesse contexto, é possível aferir que novas oportunidades históricas vêm sendo vislumbradas nessa região, o que favorece a consolidação de dinâmicas locais de produção de conhecimento e inovação por meio da formação de capital humano qualificado em níveis mais elevados. Tal cenário pode, portanto, impulsionar o surgimento de novas perspectivas para o desenvolvimento urbano-regional e inclusão social.

Esses avanços em educação superior na região é particularmente relevante, pois, conforme Fernandes (2016) argumenta a superação de problemas econômicos e sociais em regiões menos desenvolvidas, como é o caso da região semiárida do Nordeste brasileiro, tende a ser mais efetiva quando baseada em investimento na constituição de sistemas de inovação baseados em educação e conhecimento que sejam acessíveis à sociedade. Nesse contexto, a autora defende que recentemente a interiorização do ensino superior tem sido um importante passo dado nesse processo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. S. F; FREITAS, C. C. G. Políticas educacionais e interiorização: nova dinâmica urbano-regional e instituições públicas de ensino no Semiárido brasileiro. **Sociedade e Território**. Natal, vol. 33, n. 1, p. (116–135), 2021.
- ALBUQUERQUE, E. 1999. National Systems of Innovation and Non-OECD Countries: Notes About a Tentative Typology. *Revista de Economia Política*, v. 19, n. 4
- AMORIM, C. C. **O uso do território brasileiro e as instituições de ensino superior**. 2010. 335 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- CÁSSIA, R. Políticas públicas no Nordeste do Brasil: a produção de enclaves e de desigualdades socioespaciais. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território**. Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, nº 8, p. 11-31, 2015.
- FERNANDES, A. C. Sistema territorial de inovação ou uma dimensão de análise na Geografia contemporânea. In: SPOSITO, Eliseu Savério *et al.* (org.). **A diversidade da Geografia brasileira: escalas e dimensões de análise e da ação**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2016. p. 113-143.
- GUEDES, T. A; MARTINS, A. B. T; ACORSI, C. R. L; JANEIRO, V. **Estatística descritiva**. Projeto de ensino aprender fazendo estatística, p. 1-49, 2005.
- IBGE. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- IBGE. **Censo demográfico de 2000, 2010, 2022**.
- INEP. **Censo da Educação Superior**, 2022.
- LUNDEVALL. B. A. National innovation systems: towards a theory of innovation and interactive learning. **London**: Pinter, 1992.
- MESQUITA, F. C; FERNANDES, A. C. **Contextualizando a teoria da base do conhecimento no capitalismo periférico**: observações a partir da economia brasileira. p. 1715-1733 . In: Anais do V Encontro Nacional de Economia Industrial e Inovação (ENEI): “Inovação, Sustentabilidade e Pandemia”. São Paulo: Blucher, 2021.
- ROLIM, C; SERRA, M. Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: O Caso da Região Norte do Paraná. **Revista de Economia**, v. 35, n. 3, p. (87-102), 2009.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- VIEIRA, D. J. Evolução do ensino superior brasileiro em período recente : novas perspectivas para o desenvolvimento regional?. In: MONTEIRO, N; CASTRO, C. N; BRANDÃO, C. A (org.). **Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas**. Rio de Janeiro: IPEA, 2017.
-